

Fiúza liberou US\$ 22 milhões da Ação Social

A Subcomissão de Subvenções Sociais descobriu que o deputado Ricardo Fiúza liberou 22 milhões de dólares nos quatro meses em que ocupou o Ministério da Ação Social, em 1992. "É um volume muito grande de liberação e ele vai ter que explicar", disse a deputada Jandira Feghalli (PC do B-RJ), que integra a subcomissão. Todo esse dinheiro, segundo ela, era da rubrica de subvenções sociais. Jandira Feghalli acredita que o novo depoimento de Fiúza pode revelar uma possível ligação do ex-ministro com o esquema de manipulação do Orçamétno, liderado pelo deputado João Alves (sem partido-BA).

De acordo com os cálculos da Subcomissão de Subvenções Sociais, num período equivalente, à frente do mesmo ministério, Jutahy Magalhães Júnior liberou apenas um milhão e 500 mil dólares.

O deputado Ricardo Fiúza volta a depor hoje às 9h30. Vão participar do depoimento o sub-relator, Roberto Rollemberg (PMDB-SP), designado para elaborar parecer com relação aos parlamentares pernambucanos, e um representante de cada subcomissão. Ricardo Fiúza também deve explicar as denúncias de que teria obtido um empréstimo privilegiado na Caixa Econômica Federal e as suspeitas de que o Orçamento de 1992 teria sido alterado depois de sua aprovação em plenário.

Ricardo Fiúza ocupou a pasta da Ação Social em 1992, substituindo a ministra Margarida Pro-cópio (que já depôs a CPI) e logo depois deixou a relatoria geral do Orçamento.